

## Musicalização Infantil e Inclusão

### Educação

Regiana Blank Wille<sup>1</sup>

Luana Medina<sup>2</sup>, Andréia Lang<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências das aulas dos projetos de Musicalização Infantil e Musicalização para Bebês da UFPel que são desenvolvidas desde a criação do projeto em 2007. O projeto trabalha com crianças na faixa de 3 meses a 4 anos de idade, onde a ênfase é a musicalização Infantil e a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. O projeto se organiza com uma coordenadora e quatorze monitores e são ministradas atividades em grupo com a presença e participação de pais e/ou cuidadores. Estas atividades estimulam a musicalidade de bebês e crianças através do canto (acompanhado de diversos instrumentos harmônicos e melódicos), movimentos estimulados por dinâmicas aplicadas durante a execução das canções, hora do conto, como também a exploração de instrumentos percussivos expostos à criança. Destaca-se a educação inclusiva enquanto um princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar ou neste caso em aulas de musicalização infantil, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas.

**Palavras chave:** Inclusão social; Musicalização Infantil; Autismo.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura como um relato de experiência do projeto extensão de Musicalização para Bebês e Musicalização Infantil do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O presente projeto é ministrado pela professora/coordenadora e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música da UFPel. O projeto além de atender a comunidade em geral, proporcionando uma vivência musical, possibilita aos acadêmicos uma forma de aplicar o que é aprendido durante sua formação. As crianças que atendemos tem idade entre 3 meses a 4 anos.

1Doutora em Educação, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, regianawille@gmail.com

2Música Licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, luanamedinas@gmail.com

3Música Licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, andrea\_lang2901@hotmail.com



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



## 2 DESENVOLVIMENTO

Utilizamos leituras de Beyer (2000), Ilari (2002), Feres (1989), Parizzi (2005) e Martins (2004) para termos um maior embasamento teórico e musical, propiciando assim uma vivência sonora em consonância com fundamentos pedagógicos e psicomotores. Destacamos a importância de oportunizar aos acadêmicos do Curso de Música práticas ao longo deste, considerando que não é somente a acumulação de conhecimentos que se constrói a formação. Justificamos a importância do projeto, pois, acreditamos que a formação de um profissional competente requer também o domínio da teoria concomitante à reflexão prática e que tenha como base a experiência.

Nas aulas de Musicalização para Bebês a participação do pai ou da mãe e/ou do cuidador (a) nas aulas é fundamental, já que os pequenos estão começando a ter contato com outras pessoas. Além disso, proporciona uma ótima forma de estreitar os laços com as outras crianças e fortalecer o elo entre mãe/pai/cuidador (a) e bebê. As aulas têm uma estrutura pré-estabelecida proporcionando que a criança experimente várias vezes a mesma ação. Reiteramos que as aulas de musicalização com crianças pequenas necessitam ser tratadas com muita competência, em oposição a um ensino de música de produtos e de produtividades, utilizando a música não somente como um fim. Salientamos o valor uma educação musical inclusiva contribuindo para formação de cidadãos e para o convívio com as diferenças.

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades musicais realizadas proporcionam às crianças a interação e conhecimento do mundo sonoro tal como ele é, e também o brincar com este mundo da forma como ele não é. Esta interação com o mundo sonoro real possibilita estruturar suas possibilidades vocais e realizar trocas musicais, necessárias ao seu desenvolvimento cognitivo musical. O projeto de Musicalização Infantil e de Bebês desde o ano de 2015 tem trabalhado com a inclusão de crianças autistas. Esta ação de inclusão surgiu da necessidade de pais com filhos autistas de que os filhos participassem de atividades musicais. Assim,



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



foram criadas mais duas turmas de Musicalização Infantil, dando continuidade ao projeto com crianças já participantes do projeto anterior (Musicalização para Bebês) bem como de outras crianças ingressantes no projeto.

Os projetos de Musicalização Infantil e Musicalização de Bebês tem procurado trabalhar nesta perspectiva: educação musical e inclusão. O trabalho tem se estruturado a partir de algumas premissas: educação musical, inclusão e autismo, visto que a busca pelos projetos se deu por indicação de psicólogos, fonaudiólogos e outros terapeutas. A partir dos projetos de Musicalização a criação de um grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão tem se dedicado ao estudo de pesquisas e trabalhos sobre estas temáticas. Atualmente o Grupo de Pesquisa: Formação Docente e Educação Musical tem como pesquisa a interação social das crianças com autismo e sua relação com o ensino de música.

As turmas contam atualmente com 10 alunos autistas e 21 alunos típicos, distribuídos em cinco turmas, com uma aula semanal de musicalização. Estas tem duração de trinta a quarenta minutos com várias atividades musicais. Os projetos acontecem no Centro de Artes mais precisamente no LAEMUS - Laboratório de Educação Musical. Este é um local apropriado, pois a sala é ampla, enfeitada e organizada, possui tapetes coloridos e almofadas para todos se assentarem, não usados calçados, resultando num ambiente agradável e acolhedor. Os instrumentos musicais e brinquedos que são disponibilizados às crianças durante a aula, são anteriormente organizados e higienizados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a musicalização para os bebês e crianças, trabalhada de forma lúdica, responsável e com embasamento teoricamente sustentado, contribui sobremaneira para a formação de um ser sensível, capaz de exercitar sua concentração, a organização de ideias e o raciocínio lógico. As atividades ainda colaboram no desenvolvimento do falar, escrever, agir e reagir. Consideramos a educação musical como um processo de construção do conhecimento, onde o resultado das vivências musicais realizadas na infância irá contribuir para desenvolver prazer, cultura e gosto musical duradouro nos futuros adultos (ILARI, 2002). Aplicamos isso em nossas estratégias, e percebemos as manifestações dos



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



bebês, dos seus pais e/ou cuidadores. Nossos limites ainda referem-se a possibilidade de ofertarmos mais turmas e em outros níveis, pois temos uma fila de espera.

O trabalho que vem sendo realizado nos projetos de extensão fomentou a construção de uma de pesquisa e a criação de um grupo de estudos como projeto de ensino. Consideramos que essa intersecção entre a extensão, o ensino e pesquisa a partir das leituras, discussões e reflexões fortalecem a nossa atuação, renovam as disposições e nos garantem uma atuação mais efetiva. A participação de crianças autistas no projeto tem no desafiado a buscar embasamento teórico e prático para uma real inclusão social. Essas ações fortalecem a formação docente, resultando em contínuas adaptações e compreensão do mundo do autista. As crianças com TEA participantes do projeto têm demonstrado perceptíveis diferenças de comportamento e desenvolvimento musical, estas são visíveis a partir de suas reações quando envolvidos nas dinâmicas e atividades musicais, pois estimulam o cérebro de uma forma diferente.

Consideramos que a construção de significações, a gênese do pensamento e a própria constituição como sujeito são feitas através das interações constituídas com outros parceiros em práticas reais e palpáveis através de um ambiente que reúne circunstâncias, elementos, práticas sociais e significações. Este trabalho interativo realizado nos projetos de Musicalização Infantil e para Bebês que se origina na interação com parceiros é prolongado por toda a vida especialmente na educação escolar e poderá avaliar reproduzir e transformar as significações sociais abrindo um amplo campo de transformação pessoal.

## REFERÊNCIAS

BEYER, Esther. Tendências curriculares e a construção do conhecimento musical na primeira infância. In: Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical. 9, 2000. Belém. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, p. 43-51, set. 2000.

FERES, Josette. **Iniciação musical: brincando e aprendendo**. São Paulo: Ricordi, 1989.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**. Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical. **Dissertação** (Mestrado em Música). UFMG. Belo Horizonte, 2005.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

